

## **O ENSINO DE MOBILIDADE URBANA COMO CHAVE PARA DEBATER CIDADANIA**

Leandro Augusto Erba<sup>1</sup>; Gabriel Rodrigues da Silva<sup>2</sup>; Paula Valéria Coiado Chamma<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Engenharia Civil – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leandroerba@hotmail.com; <sup>2</sup>Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabrsilva1994@gmail.com <sup>3</sup>Professora do Curso de Engenharia Civil – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- arq.paula.chamma@gmail.com

### **RESUMO**

A mobilidade está relacionada com a capacidade de deslocamento do indivíduo que depende não só de suas próprias características como também do espaço físico que ocupa, em um determinado tempo. Pode ser uma situação transitória ou definitiva, dependendo de uma análise espacial e temporal do contexto urbano. No Brasil esse tema ainda é pouco debatido e para a maior parte da população ainda desconhecido. Sendo assim, este artigo tem como objetivo destacar a importância do ensino de mobilidade urbana como chave para a compreensão da cidade. O tema se justifica dada a importância da formação de um cidadão que compreenda o funcionamento da sua cidade, se preparando para fazer parte do planejamento urbano, transporte, trânsito, sustentabilidade e sobretudo para desenvolver a capacidade de pertencimento ao espaço público.

**Palavras-chave:** Mobilidade urbana. Ensino. Transportes.

### **INTRODUÇÃO**

As dificuldades de mobilidade urbana são projetadas no caos diário de boa parcela da população brasileira, sendo que a mobilidade urbana é um dos indicadores do grau de desenvolvimento das grandes cidades.

Neste contexto, a busca pelo desenvolvimento sustentável tem provocado o debate sobre planejamento no meio urbano. Deste modo, a forma de planejar as cidades e seus sistemas de circulação tem sido revista, resultando em novas estratégias. Com isso, o novo paradigma em desenvolvimento volta-se para a melhoria das condições de mobilidade da população, buscando, em última análise, a melhoria da qualidade de vida. Há uma clara necessidade de instrumentos efetivos de controle e monitoramento da mobilidade urbana, que permitam a participação do cidadão bem como a criação de políticas mais sustentáveis destinadas a orientar o crescimento das cidades (MAGAGNIN, 2008).

Após a aprovação do Estatuto da Cidade e posteriormente da Política Nacional de Mobilidade Urbana passou-se a exigir de todos os municípios com mais de 20 mil habitantes a elaboração de planos específicos para a mobilidade urbana, além dos tradicionais planos diretores. As novas tecnologias de informação e comunicação tem importante papel na formação do modo como pensamos o planejamento, ao mesmo tempo em que nos permitem planejar melhor (Ministério das Cidades, 2017).

Torna-se cada vez mais necessário uma mudança de cultura no trânsito de nossas cidades e para que ela aconteça é necessário começar desde cedo, com as crianças ainda

formando suas opiniões, conhecendo o mundo em que vivem. É preciso tomar ações no presente para garantir um futuro onde haja uma mobilidade urbana menos estressante e disputada. Esse desafio é coletivo e depende da educação, tanto familiar quanto escolar.

## **METODOLOGIA**

Constitui-se em pesquisa do tipo descritiva e exploratória, utilizando-se da análise de natureza qualitativa. Em relação à técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação direta extensiva, embasada em pesquisas documentais e bibliográficas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na pesquisa realizada observou-se que os diálogos sobre mobilidade urbana surgem a partir de atividades rotineiras que tendem a ajudar as crianças a contextualizar o mundo em que vivem e perceber que no trânsito cada um tem que aceitar seu lugar, tem que ter respeito e paciência. Costa (2017) recomenda que, pais e professores devem passar às crianças as noções básicas que vão nortear quem são os personagens do trânsito, frisando que o trânsito só funciona de maneira harmoniosa com a colaboração de todos e que a criança é a futura protagonista desse cenário de mobilidade na cidade.

Nota-se que se as pessoas não estiverem preparadas para receber as melhorias, pouco vale investir em estrutura. O problema não é só a deficiência da estrutura viária urbana, mas sim uma grande deficiência educacional de nossas crianças, que formam cidadãos sem uma cultura de mobilidade urbana adequada (VASCONSELOS, 2014).

Debater o assunto com exemplos do cotidiano e com uma linguagem simples ajuda a tornar o ensino sobre mobilidade urbana mais interessante e divertido para o aluno. Para a criança é complexo quando se cresce a escala, mas se a explicação for em uma escala menor, mais próxima do seu universo, de sua escola, de sua rua, de sua casa, fica mais fácil seu entendimento.

Rios (2016) ressalta que educar sobre o trânsito e sobre a cidade é uma regra de convivência necessária, é sobre o habitat da criança, sobre como ela vai viver nesse meio de forma correta e cidadã. Para entender, a criança precisa usar o espaço público, ela precisa enxergar, sentir que o espaço pertence a ela e as outras pessoas e que em coletividade precisam cuidar do espaço, aí a criança começa a perceber o dinamismo que move o trânsito e a cidade como um todo.

É dever da escola ensinar de maneira prática, para que as crianças entendam o respeito às regras de trânsito e a gentileza. Não existe uma disciplina específica sobre o tema nas escolas, todavia o DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito), determinou em 2011 que o tema trânsito estivesse presente de forma transversal em diversas disciplinas, que deveriam abordar o tema. Mais do que atender uma exigência legal faz-se necessário a conscientização dos educadores sobre a importância de tratar essa temática.

A partir da fundamentação teórico-metodológica da teoria do lugar proposta por Muntañola (2000), Bakhtin (1997) e considerando a narrativa de Ricoeur (2003), aplicada a área de Arquitetura e Urbanismo entende-se que a mobilidade é uma das chaves para desenvolver a noção de cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões que devem ser respondidas pelos educadores da área de mobilidade urbana e trânsito são as seguintes: Será que as crianças entendem o dinamismo das cidades? Será que a irritação e o cansaço que o trânsito têm causado para seus usuários, os pais, são captados pelos pequenos?

Se as crianças não forem despertadas para a mobilidade urbana, as respostas para as questões anteriores serão negativas. Se as crianças se habituarem com atrasos nos horários do transporte público, lotação excessiva, desordem, freadas bruscas e barulho excessivo de buzinas é porque a escola e os pais não estão passando ensinamentos concretos sobre o tema, criando jovens sem sensibilidade, que crescerão achando que uma situação caótica e insustentável é normal e rotineira.

Criar situações lúdicas nas quais as crianças possam interagir e entender, situações que relatem os problemas da vida adulta de um jeito lúdico, atrativo, parece ser, de fato, o melhor caminho para a criação de cidadãos conscientes no trânsito, o caminho para formar desde cedo uma cultura sobre mobilidade urbana.

Além disso, os pais e responsáveis precisam resgatar o uso do espaço público de modo sensorial, ou seja, levando as crianças à caminharem pelo bairro, pelas ruas da cidade, incentivando, por exemplo, o comércio local no próprio bairro. O uso excessivo do carro prejudica a convivência urbana na escala da caminhada, do andar à pé, onde a percepção do mundo é muito mais rica. Embora com forte justificativa face à violência urbana as crianças estão conhecendo os espaços públicos pelas janelas dos carros, perdendo a oportunidade de vivenciar, experimentar e conviver com pessoas diferentes e assim tornar-se cada vez mais cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTTA, Silvio. **Mobilidade Urbana Nas Aulas do Dia a Dia**. 2017. Disponível em: <<http://revistaeducacaoinfantil.com.br/mobilidade-urbana-em-foco/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

MAGAGNIN, Renata Cardoso. **Um sistema de suporte à decisão na internet para o planejamento da mobilidade urbana**. 2008. 314 f. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

Ministério das Cidades (2017). **Curso de Gestão Integrada da Mobilidade Urbana: Módulo I**. 2017. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/CursoSemob/modulos.html>>. Acesso em: 10 maio 2017.

MUNTAÑOLA T. J. Topogenesis. **Fundamentos de una nueva arquitectura**. Barcelona: UPC, 2000.

RICOEUR, Paul. *Arquitectura y narrativa*. Revista *Arquitectónicas. Mind, Land & Society*. Arquitectura y Hermenéutica, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003.

RIOS, Laura. **Movimento Urbano**. 2016. Disponível em:  
<especiais.opovo.com.br/movimentourbano>. Acesso em: 02 abr. 2018.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Políticas de Transporte no Brasil: A construção da mobilidade excludente**. Barueri: Manole Editora, 2014.